

3

1 **ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES**
2 **DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT – SEÇÃO**
3 **SINDICAL, REALIZADA NO DIA 26 DE JUNHO DE 2026.** Aos 26 dias do mês de junho
4 de dois mil e vinte e seis (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em segunda chamada),
5 docentes se reuniram em Assembleia Geral Ordinária da ADUFMAT. O professor Breno
6 Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, iniciou a Assembleia informando que ela foi convocada
7 com a seguinte pauta: **1) Informes; 2) Análise de conjuntura; 3) Campanha de**
8 **sindicalização; 4) Comissão de Plano de Saúde; 5) Comissão para o Baile 2026 em Sinop;**
9 **6) Caderno de textos do 69º CONAD.** Após lida e aprovada a pauta, o professor Breno iniciou
10 o ponto 1) Informes. O professor Breno abriu o ponto de pauta informando sobre a realização
11 do 3º Arraiá da Resistência, que deve ser realizado no dia 17 de julho às 19h, e só está
12 aguardando confirmação da atração musical; informou também sobre a reunião do GTPE,
13 realizada em Brasília, para a qual foi representante do GT local; destacou que o GT discutiu,
14 dentre outras coisas, a realização da Plenária da Educação, que deve ocorrer na primeira
15 semana de dezembro deste ano, com etapas preparatórias estaduais nos meses anteriores, e que
16 um dos objetivos da plenária é organizar os temas que devem pautar a realização do IV ENE
17 em 2027. Ao fim dos informes, passou-se ao ponto **2) Análise de conjuntura.** O professor
18 Breno abriu o ponto destacando o avanço do imperialismo sobre a América Latina e a
19 necessidade do sindicato nacional ampliar a mobilização junto aos trabalhadores. A professora
20 Lélica pontuou a ocorrência de interferência nas eleições e a ação predatória do imperialismo;
21 afirmou que estamos construindo os instrumentos que nos matarão e que, localmente,
22 assistimos a um processo de militarização dentro da universidade, espalhando o fascismo com
23 base na casa do estudante; avaliou que há um processo de ditadura sem resistência, que o
24 caminho do meio está se dissolvendo e não há mais esquerda; criticou os sindicatos por não
25 terem disposição para construir as lutas principais, acusando a diretoria do ANDES-SN de
26 acabar com a greve e seguir para destruir os espaços de luta; para ela, precisamos ir ao CONAD
27 com os dois pés e fazer o enfrentamento. A professora Alair pontuou que o problema é como
28 nós, enquanto classe, reagimos; afirmou que estamos tão acuados que temos uma universidade
29 e uma reitora absolutamente agradecida às emendas parlamentares, ratificando o absurdo total
30 que é o orçamento da universidade sendo usado para interesses parlamentares; indicou que esse
31 cenário se reflete no caderno de textos do CONAD, onde muitos textos indicam apoio a Lula
32 no primeiro turno; declarou que precisamos discutir para onde estamos indo enquanto classe e
33 expressou preocupação com a reitoria defendendo uma universidade "forte" e não "pública" em
34 uma colação de grau, reforçando a necessidade de denunciar isso e os elogios às emendas. O
35 professor Aldi chamou atenção para os efeitos das reformas em Cuba, embora o povo cubano
36 tenha suas formas de fazer reformas diante do avanço imperialista na América Latina; notou
37 que, no caso da Colômbia, o governo Petro se colocava com algum grau de autonomia,
38 convocando a população colombiana para a luta, diferente dos governos de maior conciliação;
39 demonstrou preocupação com a eleição no Peru que não acaba, o que demonstra pelo menos
40 que haverá uma oposição ao governo Fujimori, como aconteceu na Bolívia, onde os
41 trabalhadores barraram as reformas, evidenciando que há luta na América Latina. O professor
42 Breno pontuou que há povos em movimento e em luta. O professor Domingues lembrou que
43 não podemos esquecer que, na Bolívia, a situação não está tão boa para os trabalhadores;
44 recuperou as reformas neoliberais pós-Consenso de Washington, com adesão brutal do Brasil,
45 especialmente no governo Lula; afirmou que a universidade não tem administração pública,
46 tem gestão, e que precisamos de gente na universidade para pensar o público. O professor Aldi
47 destacou a especificidade brasileira, apontando que o governo Lula em menos de três anos
48 aprovou dois Desenrolas, sendo um governo que administra vidas a crédito, sem investimento
49 que propicie geração de valor a partir do setor produtivo; citou que 81% das famílias estão

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

50 endividadas e que educação financeira não resolve coisa nenhuma, sendo o processo de
51 endividamento um método para sangrar a classe; avaliou que esse é um elemento central que
52 conduz a política do governo, que administra o conflito envolvendo o estrangulamento da
53 classe e o imperialismo; pontuou que o Brasil já é um espaço de extração de mais-valia brutal,
54 independente de quem ganhar a eleição, citando que pagar conta de água em Cuiabá ajuda nas
55 aposentadorias de canadenses das empresas que controlam o setor. A professora Lélica tratou
56 do capitalismo dependente, com a elite nacional atuando como sócia minoritária da elite
57 internacional para produzir valor internamente e mandar para fora; afirmou que precisamos
58 superar o capitalismo e que estamos numa encruzilhada histórica, com todas as conquistas
59 civilizatórias indo para o lixo; alertou que, se não conseguirmos colocar o povo na rua, estamos
60 com problemas; defendeu debater a solidariedade internacional, citando a solidariedade à
61 Venezuela diante do terremoto e o avanço do setor socialista nos EUA; concluiu ser necessário
62 superar a social-democracia vendida à institucionalidade burguesa. O professor Domingues
63 criticou Jaques Wagner e as empresas nacionais de capital estrangeiro, afirmando que isso não
64 era assim antes de FHC, o que facilitou o acesso a minérios e bens nacionais; lembrou que a
65 saúde e a educação foram impactadas pela DRU desde FHC, o que continuou nos governos do
66 PT; defendeu que a Adufmat deveria ter uma atitude forte, como em 1986, quando saiu em
67 greve à revelia do ANDES-SN. Após o debate de conjuntura,, passou-se ao ponto 3)
68 **Campanha de sindicalização.** O diretor Breno abriu o ponto falando sobre a aprovação de
69 uma campanha nacional a ser conduzida pelo ANDES-SN e sobre a necessidade de trazer a
70 campanha para dialogar com a categoria docente da UFMT; comentou que a campanha deveria
71 ter sido lançada antes, mas que as múltiplas agendas da Adufmat impediram que a
72 comunicação terminasse o material mais cedo; convidou a Analista de Redes da Adufmat,
73 Catarina Lana, para apresentar os elementos visuais da campanha, seu conceito e planejamento.
74 Após a apresentação de Catarina, a mesa abriu a palavra para contribuições da plenária. O
75 professor Domingues sugeriu mostrar os efeitos das mudanças na aposentadoria que estão
76 destruindo a universidade pública em um momento em que a classe está entrando nela. A
77 professora Lélica reivindicou latinidade e estética menos sóbria, com elementos mais coloridos;
78 para ela, não pode ser só comunicação; tem que ter ciclos de debates sobre diversas temáticas
79 nas unidades e festa. O professor Aldi comentou que as cores do cartaz precisam ser mais
80 legíveis e com menos espaço para o QR Code; apontou que a identidade das lutas, com gente
81 real, precisa estar presente, sugerindo trazer um vermelho mais vibrante como nas bandeiras da
82 Adufmat; sugeriu realizar reuniões com pauta própria, trazendo as perdas e as pautas para que
83 as pessoas vejam que a única coisa que resta é o que o sindicato consegue manter. A professora
84 Salete pontuou que temos que lançar a campanha em momentos em que precisaremos parar
85 para discutir assuntos importantes, mas, especialmente, para escutar os professores, porque
86 muitos acham que estão bem, mas estão completamente adoecidos. A professora Alair
87 parabenizou pela campanha, pontuando sua força e sugerindo acréscimos; lembrou das críticas
88 feitas à campanha do ANDES-SN, que considerou identitária e distante das questões principais
89 da categoria; sugeriu trazer de volta as cores originais da bandeira do ANDES-SN e focar na
90 reconquista dos 28,86%, garantindo que não perdemos o direito; indicou que em reuniões com
91 pauta específica os professores não vão, sendo melhor pedir tempo nas reuniões regulares, com
92 presença da base e da diretoria; sugeriu frases de acolhimento contra assédios e o uso da
93 bandeira whipala. O professor Domingues pontuou que a universidade está em baixa e que
94 sumiu da cabeça do professor que ele é trabalhador; sugeriu debates com convidados externos
95 de peso para atrair público. Após discussão desse ponto, o professor Breno indicou que a
96 comunicação irá trabalhar nas alterações. Passou-se, então, ao ponto 4) **Comissão de Plano de**
97 **Saúde.** O diretor Breno abriu o ponto resgatando a composição da comissão para estudar
98 mudanças no plano Unimed, destacando a participação da professora Clarianna e do professor

15

99 Carlos Emílio; informou que a comissão se reuniu no último dia 12 com a participação da
100 professora Salete, que relatou a preocupação com a retomada das reuniões; o professor Breno
101 indicou a iminência de negociação de reajuste, sugerindo recompor e ampliar a comissão com
102 maior participação da diretoria e da base. O professor Carlos Emílio apresentou dados
103 indicando que mais de 90% dos atendidos pelo plano têm mais de 50 anos; pontuou que a falta
104 de novos ingressos gerou envelhecimento e altos custos; informou sobre a possibilidade de
105 débito em folha via SouGov para tentar reduzir o reajuste; e sugeriu convencer a Unimed a
106 permitir a entrada de novos professores. A professora Marta alertou para o rombo financeiro da
107 Unimed de Cuiabá, o que gerou descredenciamentos, aumento dos valores cobrados e
108 dificuldades no serviço; questionou se a Unimed deve ao Governo, suspeitando que o reajuste
109 pague dívidas. A professora Luzinete afirmou que hoje um terço do salário vai para a Unimed,
110 que o preço quadruplicou e que a diminuição do serviço prejudica os idosos e os doentes
111 crônicos. O professor Carlos Emílio relatou um caso grave de falta de atendimento na rede. O
112 professor Aldi lembrou que a saúde é tratada como mercadoria; pontuou que a rubrica da
113 Unimed não concorre com outros elementos de consignação, o que facilita tratar a questão na
114 coletividade. O professor Carlos disse que o modo de desconto mudou e que a Reitoria havia
115 indicado a impossibilidade de incluir na folha, mas a situação mudou. A professora Salete
116 indicou que a expansão da rede não teve efeito em Mato Grosso e que não devemos ampliar o
117 lucro dos planos. O professor Domingues relatou ter usado o SUS, com bom atendimento;
118 questionou o foco exclusivo na Unimed, defendendo a busca por outros serviços locais e pela
119 saúde pública, pois a Unimed estaria falida. A professora Marta pediu a palavra para esclarecer
120 que não defendeu ajudar a pagar a dívida com o Governo. O professor Bertúlio defendeu a
121 intensificação da luta pela saúde pública e a cobrança por uma melhor gestão do GEAP. O
122 professor Carlos Emílio pediu participação efetiva dos novos membros, informando que as
123 reuniões ocorrerão às sextas-feiras. Como encaminhamento, aprovou-se manter a comissão,
124 acrescentando o professor Claudio Vieira (Sinop) e dois membros rotativos da diretoria. Em
125 seguida, passou-se ao ponto **5) Comissão para o Baile 2026 em Sinop**. O diretor Breno
126 informou que o baile em Cuiabá será no dia 23 de outubro, que os trâmites orçamentários já
127 estão sendo realizados e que a diretoria entendeu não haver necessidade de formar comissão
128 para a capital; em seguida, passou a palavra à Subseção de Sinop para apresentar a questão, que
129 indicou uma comissão formada pela Diretoria local e pela trabalhadora da Subseção. Por fim,
130 passou-se ao ponto **6) Caderno de textos do 69º CONAD**. O diretor Breno abriu o ponto,
131 recordando a composição da delegação, que se reuniu no dia 24 para debater e dividir tarefas, e
132 passou a palavra aos membros. A professora Alair apresentou os destaques aos TRs, criticando
133 o TR 6 por restringir a democracia à questão eleitoral e fazendo ressalvas aos TRs 8, 9 e 10 por
134 indicarem apoio eleitoral e reforçarem a adesão do ANDES à institucionalidade em detrimento
135 das lutas táticas. O professor Juliano pontuou que o TR 28, sobre auxílio-alimentação,
136 apresenta uma proposta engessada. A professora Alair endossou os questionamentos sobre o
137 TR 30; criticou o TR 35, afirmando que o debate sobre pequenas seções sindicais foi mal
138 iniciado no seminário de maio e precisa de uma melhor radiografia; e, sobre o TR 38, propôs
139 criar uma comissão para promover alterações no formato e na metodologia dos congressos,
140 visando frear a contração dos espaços de discussão política. Ao final, a categoria deliberou que
141 não apoiará qualquer manifestação de adesão do ANDES-SN à candidatura de Lula no primeiro
142 turno, que defenderá a aprovação do TR 39, e também manifestou contrariedade a uma entrada
143 acrítica no FNE, e que o ANDES-SN precisa concentrar força nos espaços classistas de
144 articulação. Sem mais para discussão, a Assembleia Geral foi encerrada, e eu, Breno Santos,
145 Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.

16

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

17

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

18